**MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL**

Romario Henrique da Silva 1; Ana Karla da Silva Santos 2; Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira 3; Emanuelly Kesley de Freitas Lima 4; Yolanda Karla Cupertino da Silva 5; Manuelle Prestrêlo de Oliveira Melo 6

1 Acadêmico de Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão, henrique\_romario@outlook.com; 2 Acadêmica de Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão; 3 Acadêmica de Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão; 4 Acadêmica de Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão; 5 Professora doutora, Faculdade CESMAC do Sertão; 6 Professora Mestre, Faculdade CESMAC do Sertão

**INTRODUÇÃO:** A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa com herança genética autossômica recessiva. Pelo menos quatro fenótipos clínicos distintos são distintos com base na idade de início e nenhum grau de envolvimento motor. Tal variabilidade clínica é relacionada com o número de cópias do gene SMN2. **OBJETIVOS:** Identificar o que a literatura aponta sobre á analise de tratamento para AME. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. Com levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS e Scielo, utilizando como descritores conforme vocabulário Decs. A seleção de estratégias de busca procurou minimizar a perda de estudos e qualificar os resultados, para tal utilizou-se os artigos que respondem a questão da pesquisa no título e com ano 2009 até 2019. **RESULTADOS:** O tratamento medicamentoso disponível, é destinado a estabilização da AME usando-se o Nusinersen (Spinraza®). A complementação do tratamento se dá pelo suporte terapêutico focado nos cuidados respiratórios, nutricionais e ortopédicos decorrente de alterações posturais. É notável a necessidade de novos estudos internacionais para aprimoramento e desenvolvimento de novos tratamentos. **CONCLUSÃO:** Não se deve esperar que os tratamentos farmacológicos em estudo possam recuperar os motoneurônios ou as células musculares que já foram perdidas por causa da atrofia, o objetivo é retardar o progresso da doença e melhorar a função muscular residual dos pacientes com AME, mediante ao exposto se faz necessário estudo para garantir a inclusão de rastreamento nos exames neonatais para que de forma ágil consiga diagnosticar e tratar.

**DESCRITORES:** Método. Terapia. Genética. Regeneração. Células.

**REFERÊNCIAS:**

BAIONI, M. T. C.; AMBIEL, C. R. Atrofia muscular espinhal: diagnóstico, tratamento e perspectivas futuras. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 86, n. 4, p.261-270, ago. 2010.

REED, U. C.; ZANOTELI, E. Therapeutic advances in 5q-linked spinal muscular atrophy. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, [s.l.], v. 76, n. 4, p.265-272, abr. 2018.

SILVA, M. R. R. Nusinersen para o tratamento da atrofia muscular espinhal. **CCATES** (CENTRO COLABORADOR DO SUS: AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS E EXCELÊNCIA EM SAÚDE), Faculdade de Farmácia/UFMG, 2017.